EDITORIAL

A virada do milênio, em que estamos vivendo, está proporcionando expectativas dos mais variados tipos. Há os que temem e aguardam com ansiedade o fim do mundo, buscando identificar os possíveis "sinais" anunciados por Jesus, ao falar sobre o fim de Jerusalém e o fim dos tempos. Outros se preparam para a volta do Filho do Homem, procurando pertencer ao grupo dos "eleitos", através de ritos e até vestimentas especiais. Há também os que exageram no seu ardor místico e, no desejo de acelerar esta volta e o início dos novos tempos, chegam a cometer suicídios coletivos.

Por outro lado, nota-se também uma leitura mais atenta ao livro do Apocalipse de João e de outros textos apocalípticos da Sagrada Escritura. É uma leitura feita a partir das situações sofridas pelos pobres de nossas comunidades cristãs. Mas a linguagem simbólica da apocalíptica apresenta dificuldades em sua compreensão, embora não faltem estudos ou comentários sobretudo ao livro do Apocalipse. A finalidade deste número de Estudos Bíblicos *é contribuir para o estudo da literatura apocalíptica em geral, analisando alguns textos mais gerais e estudando outros textos mais específicos.*

Valmor da Silva estuda o tema das dores de parto em sua relação com o nascimento da literatura bíblica, em especial com a literatura apocalíptica, na qual as dores de parto são usadas como metáfora de algo novo que está nascendo. O autor parte da análise de alguns textos do Antigo Testamento, onde se realça o aspecto traumático das dores de parto e passa em seguida ao seu uso simbólico nos profetas. Em Isaías, por exemplo, as dores de parto são tanto símbolo da punição iminente do inimigo opressor como anúncio dos novos tempos salvíficos. Em Jeremias o símbolo das dores de parto já assume uma conotação mais negativa. Assim o autor vai perpassando textos de Oséias, Miquéias, etc., para chegar ao Novo Testamento, onde as dores de parto são também usadas pela linguagem apocalíptica.

Haroldo Reimer mostra como Amós usa a tradição do dia de Javé, que previa salvação para Israel e desgraça para os inimigos, e a reinterpreta como dia de trevas e desgraça para o povo eleito.

Ludovico Garmus estuda o texto de Ez 38–39, considerado por muitos proto-apocalíptico. Inicialmente, procura distinguir entre escatologia e apocalíptica, apontando as características do gênero apocalíptico. Em seguida dedica-se ao estudo de Ez 38–39 (invasão e derrota de Gog), texto de difícil interpretação dentro do livro de Ezequiel, em razão de sua linguagem considerada apocalíptica/proto-apocalíptica. Mostra que em parte o texto poderia proceder de Ezequiel, em parte, de sua escola. Portanto, seria um texto exílico/pós-exílico. À luz de estudos recentes, corrige a idéia generalizada segundo a qual a origem da apocalíptica se deu no seio de grupos opri-

midos. O grupo de Ezequiel seria um grupo sacerdotal, dominante na sociedade israelita, embora dominada pelos babilônios e depois pelos persas.

Shigeyuki Nakanose estuda o sonho apocalíptico dos "novos céus e nova terra" (Is 65,17–66,4) junto e a partir da luta de uma comunidade dos sem-teto do bairro do Brás, em São Paulo. Os resultados mostram como a esperança que textos apocalípticos despertam pode dar uma força incrível para as lutas do povo excluído.

Paulo Lockmann estuda o assim chamado "pequeno apocalipse" de Marcos 13. Começa seu estudo, chamando atenção para a mentalidade apocalíptica que está presente na redação de Marcos (considerada posterior ao ano 70 dC), especialmente da cena do aparecimento do Batista e do batismo de Jesus. Depois estuda com mais detalhe Mc 13 e conclui que o Filho do Homem do apocalipse sinótico é uma criação da apocalíptica-escatológica cristã.

Tércio Machado Siqueira estuda o texto de 2Pd 3,13 sobre os "novos céus e nova terra, onde habitará a justiça". À luz deste texto, o autor traz as discussões que alguns teólogos fazem sobre a atuação divina na história humana e no cosmo. De que justiça se trata? Da justiça salvífica ou de uma nova ordem cósmica?

Duas recensões de obras bíblicas, sobre O Cântico dos Cânticos *de Andiñach e sobre* As tradições históricas de Israel *de Antonio González Lamadrid, encerram o conteúdo deste número de* Estudos Bíblicos.

Ludovico Garmus